

betseven - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: betseven

Na vida real, a maioria de nós não tem tantas oportunidades para se vingar alguém. Um retorno passivo-agressão talvez mas isso é diferente da realidade na verdade; nos filmes como no mito grego vingança está entre as forças motrizes do contar histórias: os filme vingativos são agressivamente sangrento e mais benigno que proporcionam satisfação catártica por nossas próprias queixas messiosas ou pontuações instáveis **betseven** Dev Patel”

Homem Macacos

A busca é familiar – como seu herói de rua procura vingança pelo assassinato da mãe -, mas o puro entusiasmo por **betseven** vingar-se está revigorando até levar uma adaga à garganta do vilão com os dentes.

A Sociedade tem regras não escritas que esperamos que sigamos e que podem determinar algumas das escolhas mais íntimas da nossa vida - desde a estrutura da família e as decisões de carreira e estilo de vida até à roupa interior que usamos. Essa última pode parecer fora de campo, mas é verdade que a sociedade diz às meninas de todas as idades que, assim que os seios começam a formar-se, usar um sutiã é a coisa adequada e decente a fazer.

Quando eu era criança, mal podia esperar para começar a usar um sutiã. Para mim, era um símbolo de crescer, tornar-se uma mulher, e comecei a usá-lo bem antes de ser "necessário". Na adolescência, achei divertido comprar cada cor e estilo disponível até ter dúzias para escolher. Na época, aceitei a desconfortabilidade de apertar os seios como uma das muitas consequências injustas de ser mulher. Pensei que não havia outra escolha.

Mas **betseven** 2012, com 30 anos, a cirurgia rotineira do ombro fez-me repensar. O meu médico disse-me para não usar um sutiã enquanto as incisões estavam a cicatrizar, o que levou cerca de três semanas - e foi uma revelação. Sentia-se tão natural não estar restrito. Gostei tanto do sentimento que continuei a ir sem sutiã enquanto estava **betseven** uma tala por mais dois meses. "Justifiquei" isso ao razonar que o meu braço estava a cobrir a minha frente, por isso ninguém notaria.

Quando finalmente chegou o momento de a tala ser removida, brinquei com o meu namorado que teria de começar a usar um sutiã novamente. Na verdade, não achei engraçado - estava a temer. Depois de uma vida inteira de desconforto, finalmente fui libertado dos cintos elásticos apertados **betseven** torno da minha caixa torácica, das tiras que either digam nos ombros ou constantemente deslizam para fora, e do fio de ala que cava e pica-me. Realmente não queria voltar.

"Por que usas um deles se são tão desconfortáveis?" o meu namorado perguntou-me. Despedi a **betseven** pergunta como ingénua - claro, ele não sabia sobre as expectativas sociais impostas às mulheres e aos nossos corpos. Sempre entendi - implicitamente - que como mulher os meus seios não deveriam ser vistos a se movimentarem livremente **betseven** público. E todas as mulheres sabem que sem um sutiã os mamilos são mais visíveis - nunca, dizemos, devem ser percebidos através das nossas camisolas. Há um estigma de promiscuidade ligado às mulheres que ousam ficar sem o seu camisola debaixo das camisolas, por mais absurdo.

Cumprir as normas sociais e culturais era apenas parte do problema. Tive medo de que, se não

usasse um sutiã, os meus seios ficariam caídos. Ouvi desde a infância que a falta de apoio poderia causar uma quebra na tecido do seio, e não estava interessada **betseven** acelerar os efeitos da gravidade no meu corpo. Mas uma pesquisa rápida no assunto provou que era um mito: outra forma de impor as relações das mulheres com o fio de ala.

Uma escolha livre

A ingenuidade - ou idealismo - do meu namorado fez-me pensar. Por que nos importamos tanto com as opiniões dos outros sobre os nossos corpos às custas do nosso próprio conforto? Ir sem sutiã não é indecente. Tive uma epifania: não tinha de me sujeitar a desconforto para atender aos outros.

Com os meus valores e perspetivas alinhados e os medos de futuros joelhos-goles quase esquecidos, tomei a decisão de me desfazer do sutiã para sempre. Agora, há mais de 10 anos, ainda estou a desfrutar da liberdade e já não me sinto mais autoconsciente. Ignoro quaisquer olhares que possa ter percebido como

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betseven

Palavras-chave: **betseven - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-05